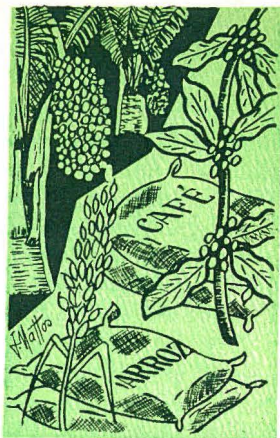


BARRAS

PIAUI



Em meados do século XVIII, com a fundação da capela, por Frei Manuel da Penha, teve início o povoado, hoje cidade de Barras, cujo topônimo se deve às seis barras de rios e riachos que a circundam.

Em 1804, ao falecer, Manuel José da Cunha legou, por testamento, a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da Capela barrense, terras e gado de sua fazenda "Buritizinho".

De 1823 a 1841, o povoado de Barras foi sede de distrito de paz. Em 1841, obteve sua autonomia administrativa, com sua elevação a vila.



A 20 de outubro de 1823, criou-se, por Decreto provincial, o distrito de paz de Barras. O Município surgiu em 24 de setembro de 1841, com território desmembrado do de Campo Maior, pela Lei provincial n.º 127. A instalação deu-se a 19 de abril do ano seguinte.

Pelo Decreto estadual n.º 1, de 28 de dezembro de 1889, a Vila recebeu foros de cidade, sob a designação de Barras do Maratauaã, que se estendeu ao Município.

Inicialmente com um só distrito, o da sede, em 1933 aparece com três, voltando pelo Decreto-lei estadual n.º 52, de 29 de março de 1938, a um só distrito e com o seu nome antigo.

A Lei estadual n.º 1.452, de 30 de novembro de 1956, desanexou parte de seu território para compor novo Município.

Coleção de Monografias / Série B / N.º 100

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Barras, Milton Tavares dos Santos, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Atualmente, Barras figura, no quadro da divisão judiciária do Estado, como Comarca de 3.^a entrância.



O Município localiza-se na zona fisiográfica denominada Carnaubeira e possui área de 2.934 km². Limita-se com os Municípios de Esperantina, Batalha, União, Miguel Alves, Pôrto, Campo Maior, José de Freitas, Piripiri e Nossa Senhora dos Remédios.

A sede municipal dista 109 km, em linha reta, rumo NNE, de Teresina. Posição geográfica: 4° 14' 46" de latitude sul e 42° 17' 52" de longitude W.Gr.

É percorrido pelos rios Longá, Maratauã e Correntes e os riachos Ininga e Taquari, pertencentes à bacia do rio Parnaíba. Outros acidentes geográficos: lagoas Preta, das Contendas, do Carnaubal, Bôca da Mata, Canto do Inferno; açudes dos Golfos, da Esperança e da Bôca da Mata; Cachoeira da Lapa; ilhas dos Amôres e da Teresa; morros do Cipó e da Floresta.

A riqueza mineral explorada é a argila, para fabricação de telhas e tijolos. A flora é rica em carnaubais, babaçuais, plantas medicinais e madeiras de lei, que são exploradas.



O Censo Demográfico de 1960 contou, segundo a sinopse preliminar, 31.735 habitantes, dos quais 89,3% estavam na zona rural. O Município teve crescimento de 8,3%, em seus efetivos demográficos, no último decênio intercensitário, e a cidade de 54,2%, passando a 3.388 habitantes. Foram contados 5.409 domicílios.

Segundo o Censo Escolar de 1964, a população municipal era de 31.868, sendo 27.858 na zona rural.



A produção extrativa vegetal, em 1965, apresentou os seguintes dados: cêra de carnaúba, 91,3t valendo Cr\$ 78,9 milhões; babaçu, 780 t e Cr\$ 156 milhões; amêndoa de tucum, 200,3t e Cr\$ 20,0 milhões; e castanha de caju, 500 quilos e Cr\$ 25 milhares.



O Censo Agrícola de 1960 contou, segundo a sinopse preliminar, 2.903 estabelecimentos agropecuários, com 209.767 ha, dos quais 4.701 destinados a lavouras.

Foram contados 2.353 estabelecimentos de menos de 10 ha; 286, de 10 a menos de 100; 219, de 100 a menos de 1.000; 43, de 1.000 a menos de 10.000; e 2, de 10.000 e mais ha.

Dos estabelecimentos registrados, 304 possuíam rebanhos bovinos; 275, com menos de 100 cabeças; 25, de 100 a menos de 500; e 4, de 500 e mais cabeças.

O pessoal ocupado totalizava 9.305. Havia 1 trator e 4 arados.



A produção agrícola, em 1965, rendeu Cr\$ 466,2 milhões e cultivou 3.580 ha.

O arroz contribuiu com 51,5% do valor, utilizou 1.200 ha e rendeu 3.600 toneladas; a cana-de-açúcar, 11,3% do valor, 420 ha e 17.640 t; a mandioca, 8,4%, 653 ha e 3.906 t; o milho, 7,0%, 600 ha e 540 t; e a manga, 6,3%, 70 ha e 4 milhões e 900 mil frutos.

Os 17,7% restantes do valor foram cobertos por laranja, limão, algodão, feijão, caju, banana, abacaxi, melancia, fava, batata-doce, melão e mamona.

Um Pôsto de Fomento Agrícola e outro do Serviço de Defesa Vegetal, do Ministério da Agricultura, servem aos agricultores.



O rebanho pecuário municipal contava, em 1964, com 85.600 cabeças, avaliadas em Cr\$ 1,5 bilhão: 18 mil bovinos, totalizando 58,9% do valor da população pecuária; 20 mil suínos, 12,6% do valor; 2.500 muares, com 8,1%; 18.000 ovinos, com 7,0%; 20.000 caprinos, com 6,5%; 3.600 eqüinos, com 4,6%; 3.500 asininos, com 2,3%. O leite rendeu 72 mil litros e Cr\$ 10,1 milhões.

Havia 25.400 galináceos (900 perus), valendo Cr\$ 19,3 milhões e 2.500 palmípedes (Cr\$ 1,5 milhão). Foram produzidas 40 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de Cr\$ 14,4 milhões.

O mel e a cêra de abelha totalizaram 1,5 e 0,1 t, nos valôres de Cr\$ 450 mil e Cr\$ 10 mil, respectivamente.



O Censo Industrial de 1960 registrou 26 estabelecimentos industriais, que utilizaram 74 cv de força motriz, ocuparam 96 operários em média mensal e renderam Cr\$ 10,8 milhões, dos quais Cr\$ 3,7 milhões correspondentes ao valor da transformação e Cr\$ 6,5 milhões a despesas com matérias-primas.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 9 estabelecimentos, 74 cv de força utilizada, 20 operários em média e 64,1% do valor total da produção. Seguiram-no o têxtil, com 1 estabelecimento, 6 operários em média e 18,1% do valor, e o de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 4 estabelecimentos, 12 operários em média e 10,4% do valor. Havia, ainda, 5 estabelecimentos de minerais não metálicos, 2 de madeira e 5 de mobiliário.



A produção industrial de 1964 rendeu Cr\$ 133,3 milhões e empregou 41 operários nos seus 21 estabelecimentos.

O principal gênero de indústria é o de química, com 3 estabelecimentos, 9 operários e 70,5% do valor



Associação Recreativa Barrense

total da produção, seguido do de produtos alimentares, com 8 estabelecimentos, 9 operários e 16,9% do valor. Havia, ainda, 2 estabelecimentos de madeira, 2 de mobiliário, 1 de produtos de perfumaria, sabões e velas e 5 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos.

A extração de óleo de babaçu contribuiu com Cr\$ 92,5 milhões, o beneficiamento do arroz com pouco mais de Cr\$ 11 milhões, o café com Cr\$ 8 milhões.

Os estabelecimentos somente com 5 ou mais pessoas, em 25 de outubro de 1965, eram em número de 8.



Foram abatidos 1.372 bovinos, 2.785 suínos, 1.397 caprinos e 1.280 ovinos, em 1964, resultando produção de 342,9 t, no valor de Cr\$ 102,9 milhões. A carne verde de bovino rendeu 188,6 t, e contribuiu com 59,2% para o valor total da produção; a carne verde suína, com 72,4 t e 18,2% do valor; o toucinho fresco, com 38,3 t e 12,3%; a carne verde ovina, com 15,4 t e 3,6%; a carne verde caprina, com 14,0 t e 3,3%; o couro sêco de bovino com 13,0 t e 1,9%; a pele sêca de ovino, com 1,0 t e 1,1%; e a pele sêca de caprino, com 0,7 t e 0,4%.



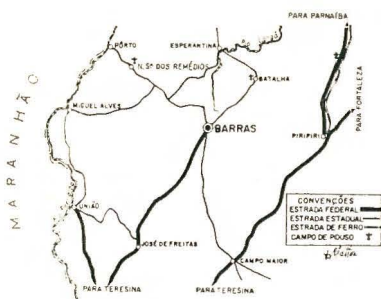
Há um estabelecimento comercial atacadista, 54 varejistas, 37 de prestação de serviços e a agência do Banco do Estado do Piauí.

O intercâmbio comercial é feito principalmente com Teresina e com as cidades vizinhas. Há, ainda, exportação de amêndoa de babaçu, principalmente para o Estado do Ceará, e cêra de carnaúba, para Campo Maior e Parnaíba. O Banco do Estado do Piauí inaugurou, em abril de 1966, uma agência local.



Barras liga-se por estradas de rodagem, a *Teresina*, via José de Freitas, em 3 horas; a *Brasília-DF*, em 8 dias; a *Esperantina*, em 2 horas e 30 minutos; *Batalha*,

em 1 hora; *União*, via José de Freitas, em 3 horas; *Miguel Alves*, 4 horas e 30 minutos; *Pôrto*, via Nossa



Senhora dos Remédios, em 3 horas e 5 minutos; *Campo Maior*, em 1 hora e 35 minutos; *José de Freitas*, em 1 hora e 30 minutos; *Piri-piri*, via Batalha, em 1 hora e 50 minutos; e *Nossa Senhora dos Remédios*, em 2 horas e 20 minutos.

Em 30 de novembro de 1965, encontravam-se registrados, na Prefeitura Municipal, 16 automóveis e jipes, 1 ônibus, 15 camionetas e 34 outros veículos.



A cidade possui 17 ruas (8 pavimentadas) e 3 praças (2 pavimentadas e arborizadas). Incluindo os bairros de Boa Vista e Pequizeiro, conta a cidade, atualmente, com 5.683 domicílios.

Em setembro de 1965, inaugurou-se o serviço de abastecimento de água, construído pelo DNOCS, com rede adutora de 8,2 km e de distribuição de 10,9 km com capacidade prevista para 6 mil habitantes.

A energia domiciliar é fornecida pela usina municipal, termelétrica, a 225 prédios. A iluminação pública é feita pela CERNE (Companhia de Eletrificação Rural do Nordeste), provindo também de uma usina termelétrica, localizada no bairro de Boa Vista. Características da corrente elétrica: 220 Volts, para luz e 380 Volts, para fôrça.

Em 1965, fundou-se a Companhia Telefônica Barrensense (COTEBÁ), com o propósito de prover a cidade de uma rede telefônica.

Conta, a cidade, com um hotel, um restaurante e 12 bares. Há 2 advogados, no exercício da profissão.



No Município funciona um hospital com 21 leitos. Atendem à população municipal 3 médicos, 6 dentistas e 7 enfermeiros. Há 3 farmácias.



O Censo Escolar de 1964 (dados preliminares) contou 7.470 crianças de 0 a 5 anos (6.646 na zona rural); 1.070, de 6 anos (965 na rural); e 6.699, de 7

a 14 anos (5.826 na rural). Destas últimas, 2.847 frequentavam escola (2.108 na rural).

Havia 93 professores regentes de classe: 8 normalistas, do sexo feminino (1 na zona rural); e 85 não normalistas: 10 do sexo masculino (8 na rural) e 75 do feminino (46 na rural).



Existiam, em 1965, 69 unidades de ensino primário, com 98 professores e 3.776 alunos matriculados. O Ginásio Nossa Senhora da Conceição, particular, conta com 7 professores e foram matriculados 126 alunos no início do ano letivo de 1965.

Há ainda um estabelecimento de ensino profissional, particular, Patronato Monsenhor Bozon, mantendo cursos de corte e costura, bordados e dactilografia.



Entre as associações recreativas e esportivas municipais, merecem menção a Associação Recreativa Barrense (162 sócios) e o Marataua Esporte Clube (51 sócios). Há um cine-teatro com lotação para 1.000 pessoas. Entre os festejos folclóricos locais, devem ser destacados o Reisado (1 a 6 de janeiro), as Pastorinhas (25 a 31 de dezembro), o Presépio (25 de dezembro a 6 de janeiro), o Chitão (Festas Juninas), os Tambores (homenagem à Abolição) e São Gonçalo.



Existem, na sede municipal, entre outras repartições, coletorias federal e estadual, agência postal-telegráfica do DCT e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.



Em 1964, foram arrecadados, no Município: Cr\$ 2,9 milhões pela União; Cr\$ 42,8 milhões pelo Estado; e Cr\$ 14,8 milhões pela Prefeitura (renda tributária: Cr\$ 6,5 milhões). A despesa municipal ficou em Cr\$ 14,1 milhões, no mesmo ano.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de Cr\$ 30,9 milhões e fixava igual despesa.



Na Câmara Municipal, legislam 7 vereadores. Em 30 de novembro de 1965, encontravam-se inscritos 6.417 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos três dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.